

BOLO DIDÁTICO: TEORIA E PRÁTICA EM UMA SÓ RECEITA

Michelle Costa Araújo Arruda 1; Carine Emanuely de Araujo Farias 2; Camila Cavalcante Albuquerque 3; Kátia Farias Antero 4

1. Universidade Estadual da Paraíba, araujo.arruda_77@hotmail.com; 2. Universidade Estadual da Paraíba, carine.emanuely@gmail.com; 3. Universidade Estadual da Paraíba, cavalcante.camila88@gmail.com; 4. Universidade Estadual da Paraíba; Faculdade Maurício de Nassau (Campus-Campina Grande);. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professorakatiaantero@hotmail.com

Resumo

Na educação é interessante que ambas a prática e a teoria, sejam trabalhadas em sala. Uma vez que, é na teoria que os alunos conseguem ler a respeito de um conteúdo, e também melhorar sua escrita. Entretanto, é com a prática que as aulas tornam-se mais dinâmicas e atrativas, além de ser a partir delas que os alunos conquistam um saber por meio de ferramentas educativas. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva identificar a importância da didática, analisar as práticas de ensino, refletir sobre ter embasamento teórico e como aplicar esses conhecimentos, além de compreender a importância de ter planejamento associado à realidade. Durante a confecção do desenho as alunas da graduação, que participam da aula da disciplina de didática, precisaram utilizar da teoria, que foi em forma de leitura em sala, e de criatividade para expor a partir de um desenho a conclusão do capítulo, que falava sobre a teoria e a prática na didática. No desenho, podemos explicar tanto na receita, como na estrutura do bolo o que é a didática e sua importância, bem como a teoria e a prática no processo de ensino-aprendizagem. Esse trabalho foi importante, pois a partir dele conseguimos visualizar o poder da didática, a qual de forma simples chamou a atenção e nos levou a fazer um resumo sobre o que se tratava o capítulo, que foi lido e discutido em sala, além de propor uma reflexão nos alunos através do desenho confeccionado. Conseguindo assim, representar bem para a turma o papel da didática, da teoria e da prática no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Didática; Bolo; Teoria; Prática; Planejamento; Ensino-aprendizagem.

Introdução

O conjunto de processos, influências, estruturas, ações, que influenciam na formação de indivíduos e grupos na relação ativa com o meio natural e social, em um contexto de relações em grupos e classes sociais é entendido como educação. (LIBÂNEO, 2006). A educação é uma prática social, que altera os seres humanos, mentalmente, fisicamente, espiritualmente e culturalmente dando uma conformação em suas vidas individuais e em grupo. (LIBÂNEO, 2006).

Trabalhar com o conhecimento prospectivo de alunos e professores, indica dizer que estamos investindo no futuro do aprendizado e, conseqüentemente, aprender a lidar com o inesperado, a surpresa, abandonando de vez a ilusão de que é possível “controlar” os modos singulares de aprender e ensinar. (VYGOTSKY, 1989). Cada indivíduo possui a sua capacidade de ensinar e aprender de forma diferente e individual. "Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo". (FREIRE, 1975).

Existem duas categorias de educação que levam em conta a ação dos estudantes e professores e o contexto do processo de ensino-aprendizagem e dos contextos nos quais os participantes do sistema educacional se inserem: a) educação bancária: que é focada na transmissão e recepção do conhecimento, distanciada do contexto social e não se considera os anseios e necessidades dos indivíduos. O nome é fruto de uma analogia com uma relação bancária, na qual o professor é visto como um depositário de conhecimento no aluno (tábula rasa); b) educação problematizadora e libertadora: a qual o professor e alunos, ambos ativos no processo educativo, se consideram mutuamente nesse processo, apreendendo conjuntamente, compartilhando experiências e conhecimentos. (FREIRE, 1987).

Aprender, não é papel apenas do estudante, mas também do professor, pois existe uma troca de conhecimento, onde ambos se enxergam como aprendizes. De acordo com Freire (1996, p.25) “Não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”.

No entanto, a prática educativa ministrada pelos professores é de extrema importância, já que se trata de uma atividade necessária para a construção de uma sociedade. Em sala de aula estudantes podem ser levadas ao desânimo devido dificuldades que são encontradas no estudo, assim o professor deve descobrir quais as dificuldades e utilizá-la como desafios a vencer

(LIBÂNEO. 2017). Para que a educação seja eficaz, é necessário que o educador reveja suas práticas de forma crítica e adote o método que melhor se adéqua no meio onde ele está ensinando, oferecendo aos seus alunos uma educação de qualidade. (FREIRE, 2016).

Sendo assim, para que os alunos tenham uma educação de qualidade é indispensável que a teoria ande lado a lado com a prática. Dessa forma, “a prática é fundamento, finalidade e critério de verdade da teoria. A primazia da prática sobre a teoria, longe de implicar contradição ou dualidade, pressupõe íntima vinculação a ela” (VÁZQUEZ, 1997, apud GIMENES, 2011. p. 35 – 36).

É nesse contexto que a didática está inserida. Pois como enfatiza Libâneo (1992, p.28):

[...] a didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre o ‘o que’ e o ‘como’ do processo pedagógico escolar. A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas de formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas; por sua vez, a ação educativa somente pode realizar-se pela atividade prática do professor, de modo que as situações didáticas concretas requerem o ‘como’ da intervenção pedagógica.

Em síntese, existem várias formas de aplicar a didática em sala, uma delas muito comum e eficaz é a utilização de imagens como recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, o que destoa da constante utilização de livros didáticos, trazendo como proposta a valorização dos conhecimentos. Resultando em uma melhor compreensão dos conhecimentos abordados, pois ele é incentivado a fazer uma leitura visual, que está ligada a sua realidade e aos seus conhecimentos prévios, esse trabalho requer concentração e foco na captação das informações (SANTANA. 2010).

A elaboração desse trabalho se deu após construção de um desenho proposto em sala de aula, durante a aula. Foi escolhido representar um bolo diante da temática “didática”, com intuito de indicar seus benefícios e os problemas na educação, que acontecem quando temos muita prática sem o embasamento teórico. Nessa perspectiva, o trabalho tem por objetivo identificar a importância da didática, analisar as práticas de ensino, refletir sobre ter embasamento teórico e como aplicar esses conhecimentos, além de compreender a importância de ter planejamento associado à realidade.

Metodologia

O caminho metodológico é fundamental, para uma investigação, torna-se uma tarefa muito importante e ocorre de acordo com o objetivo da pesquisa (PEDERIVA e TUNES, 2013). Na escolha do caminho metodológico é preciso “ter clareza de onde se quer chegar”, pois em um processo investigativo “precisamos ter dúvidas e não certezas, pois são as perguntas que elaboramos que guiam nosso trabalho e nos auxiliam na escolha dos caminhos” (PRESTES, 2012). Quando pensamos acerca do motivo que suscitou esta pesquisa e de seu objetivo, buscamos, portanto, por princípios que pudessem nortear uma atividade que teve como foco representar a teoria, a prática e a didática utilizando de um desenho.

Para a realização do trabalho 3 (três) alunas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, estudantes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) participaram. A atividade foi proposta pela professora durante uma aula na disciplina de didática, ela dividiu a turma em grupos de acordo com a divisão do capítulo 1 do livro “Didática e Docência aprendendo a profissão” e em seguida pediu para que fosse feita a leitura e discussão no próprio grupo do que foi entendido. Logo depois, deveria ser feito um desenho que representasse de alguma forma o que havia sido compreendido pelo grupo. E a partir disso, foi realizado o desenho de um bolo que explicava o processo de ensino-aprendizagem com a teoria e a prática na didática. Ou seja, foi feita uma análise do conteúdo do livro e em seguida o que esse entendimento foi retratado em forma de texto (Verbal e não-verbal).

A análise de conteúdo se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. (BARDIN, 2007).

A metodologia do trabalho é ainda qualitativa e foi fundamentada na proposta de Bogdan e Biklen (1994, p. 11), que a entendem como “[...] uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”.

Resultados e Discussão

Ao produzir o desenho as alunas da graduação, que participam da aula da disciplina de didática, precisaram utilizar da teoria, que foi em forma de leitura em sala, e de criatividade para expor a partir de um desenho a conclusão do

capítulo, que falava sobre a teoria e a prática na didática.

No desenho, figura 1, podemos explicar tanto na receita, como na estrutura do bolo o que é a didática e sua importância, bem como a teoria e a prática no processo de ensino-aprendizagem. Conhecendo a didática, descobrimos que existe uma diferença entre sua parte teórica e prática, a teórica é baseada em pressupostos científicos, teorias para tornar o ensino mais eficiente. A prática é construída de vivências e experiências dos docentes em suas aulas, ela não foca na teoria estudada, mas sim no aluno e suas necessidades (PURA, 2000)

Figura 1. Representação didática em forma de bolo sobre a teoria e a prática na educação



A didática como ponto principal é encontrada no topo do bolo, ela é uma disciplina teórico-prática que objetiva subsidiar o docente “em todos os elementos constitutivos da dinâmica escolar, quais sejam: a reflexão pedagógica necessária à implementação de um projeto educativo, com suas concepções explicitadas através de seus planejamentos e efetivadas através de sua dinâmica cotidiana” (MELO; URBANETZ, 2008, p. 152).

Já a teoria e a prática encontram-se unidas mais abaixo. As camadas do bolo representam a prática, que em nenhum momento pode ser desconsiderada, sendo assim a parte que dá sustento a toda estrutura do bolo, já que é um fator essencial para a formação profissional do professor e algo que torna as aulas viáveis, devido a experiência adquirida, se tornar uma ótima ferramenta de como trabalhar com

os alunos, visando sempre suas necessidades. E a teoria está sendo representada pelo recheio, que possui sabores diferentes, assim como as leituras escolhidas pelos alunos são de acordo com os seus gostos, as teorias escolhidas pelo docente também, podendo assim interpretando de forma diferente, sobre uma mesma teoria. Vale ressaltar que o recheio une as camadas do bolo, sendo esse o grande poder da didática, ter duas partes totalmente diferentes, mas uma sem a outra perde-se o sentido, sendo assim, com ambas teremos um bolo bonito e de qualidade.

Sendo assim, qualquer profissional da área da educação tem que ter a consciência que a teoria e a prática andam juntas. Tendo o domínio das teorias e suas exigências no ensino, é possível ver e rever as melhores metodologias a serem aplicadas, aprimorando assim sua prática educativa (LIBÂNEO, 2002, p. 28).

O pedido do “cliente” é uma educação de verdade, com sabor de conhecimento, claramente feita por um aluno. Como sabemos na educação não existe uma receita de bolo, pois, cada indivíduo é unido, tornando uma sala diferente da outra, um plano de aula para uma turma não funciona na outra, sendo assim, a “receita” proposta seria o planejamento, saber o conteúdo que vai ser ministrado, para quem, como e quando, analisando a realidade dos alunos, buscando sempre a melhor forma de aplicar e criando uma ordem efetiva, que dá a liberdade do professor de ir e vir no assunto sem que se perca, obtendo êxito.

Conclusões

Em síntese, podemos ver o poder da didática no processo educacional, quando bem desenvolvida e acompanhada do complexo teoria e prática.

O desenho foi importante, pois a partir dele conseguimos visualizar esse poder que a didática possui, produzir um resumo sobre o que se tratava o capítulo que estava sendo trabalhado em sala e provocar uma reflexão em todos sobre os assuntos: didática, teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

No topo do bolo encontramos a didática como ponto principal, a teoria e a prática estão na parte mais abaixo. Nas camadas do bolo é apresentada a prática, ela que dá sustento a toda estrutura, pois fica entre uma teoria e outra. E a teoria representada pelo recheio, que possui sabores diferentes, assim como as leituras escolhidas pelos alunos são de acordo com os seus gostos.

Portanto, a prática é fundamental, mas sem a teoria não há como se praticar, ou seja, tanto a teoria como a prática precisam estar inseridas em conjunto no processo educacional, com a finalidade de fazer com que todos os alunos compreendam o que está sendo ensinado.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2007.

BOGDAN, R.C. e BIKLEN, S.K. **Inves-tigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994

FARIAS, I, M, S.; ET AL. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro Editora Ltda, 2009.

FREIRE, Paulo. **Conscientização; teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire [Concientización]**. Trad. Kátia de Mello e Silva. São Paulo. Cortez & Moraes, 1979. 102p.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 4. ed. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1974. 150p. (Ecumenismo e Humanismo, 5)

_____. **Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1975. 224p.

_____ & ILLICH, Iván. **Diálogo; análisis crítico de la "desescolarización" y "concientización" en la conjuntura actual dei sistema educativo**. Buenos Aires, Búsqueda/CELADEC. 1975. 112p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: 54. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Publicação original 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GIMENES, Camila Itikawa. **Um estudo sobre a epistemologia da formação de professores de ciências: indícios da constituição de identidades**. Curitiba: 2011. Dissertação (Mestrado) em educação – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

LIBÂNEO, J, C. **Didática**. Cortez editora. São Paulo: Cortez, 2017.

LIBÂNEO, J, C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S, G. e GHEDIN, E. (orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. p.53-79

LIBÂNEO, J, C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso

de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério/2º grau. Série formação do professor).

MELO, A.; URBANETZ, S. **Fundamentos de Didática**. Curitiba: Ibplex, 2008.

PEDERIVA, Patrícia; TUNES, Elizabeth. **Da atividade musical e sua expressão psicológica**. Curitiba: Prismas/Appris, 2013.

PRESTES, Zoia. **O rigor metodológico em pesquisa bibliográfica**. Ensino Em Re-Vista. V. 19, n. 2, p. 403-407, jul./dez. 2012.

PURA, L.O.M. **Didática Teórica e Didática Prática**. São Paulo: Loyola, 2000.

SANTANA, A. A.; LEBRAO, J. S. ; NOGUEIRA, T. R. P. . A Utilização das Imagens e Fotografias como Recursos Didáticos para a Espacialização dos Conteúdos. In: **IX Semana de Geografia da UESB**, 2010, Vitória da Conquista/BA. IX SEGEO UESB, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.